

projeto de estudo da norma lingüística culta

Relatório da I reunião dos responsáveis brasileiros, em
Pôrto Alegre (3 a 7 de novembro de 1969)

ALBINO DE BEM VEIGA
COORDENADOR DO PROJETO NO BRASIL

Com a presença dos professores Nelson Rossi, de Salvador, Isaac Nicolau Salum e Ataliba T. de Castilho, de São Paulo, Albino De Bem Veiga e sua equipe (Ely F. Horta, Celso Pedro Luft, Rebeca Peixoto da Silva, Alfredo Pradelino da Rosa), de Pôrto Alegre, iniciaram-se os trabalhos da primeira reunião dos responsáveis pelo Projeto de Estudo da Norma Lingüística Culta nas cidades mencionadas. Convencionou-se que a presidência das sessões seria ocupada alternativamente pelos professores presentes, e resolveu-se começar por um relatório das providências relativas ao Projeto até então em cada cidade.

O Prof. Albino de Bem Veiga revelou que em Pôrto Alegre achou melhor associar os trabalhos do Projeto aos da Cadeira de Língua Portuguesa, preparando e encaminhando às autoridades um cronograma válido para o período de 1969 a 1975. Dêsse plano constam previsões quanto ao treinamento de pessoal, obtenção de Regime de tempo integral, despesas com material, etc. Interessou a Fundação Ford para auxiliar em cinquenta por cento das necessidades previstas, inicialmente, e a Universidade com outros 50%.

O Prof. Nelson Rossi recordou as decisões tomadas em São Paulo e propôs, nos termos daquelas decisões, que houvesse um rodízio na coordenação geral dos trabalhos, valendo o mandato durante o período compreendido entre duas reuniões. Consultado o plenário, ficou estabelecido que na última sessão é que seria transmitida aquela responsabilidade ao sucessor. Distribuiu entre os presentes os acordos firmados pela Subcomissão da Comissão de Lingüística e Dialectologia Ibero-Americana do PILEI, encarregada do Projeto para o espanhol, durante sua última reunião, em setembro passado, no México. Quanto ao projeto na Bahia, informou encontrar dificuldades decorrentes sobretudo da fase de reestruturação da Universidade Federal da Bahia. Apesar disso, vem trabalhando atentamente no planejamento da execução do Projeto. Enumerou a seguir as tarefas que nos esperam e que no seu entender devem ser antecipadas à solicitação de recursos: configuração dos critérios para a seleção dos informantes, formação de pessoal habilitado para o trabalho, redação do guia-questionário, etc.

Os Professores Isaac Nicolau Salum e Ataliba T. de Castilho relataram o que se passou até aqui em São Paulo: conseguiu-se da "Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo" verba para aquisição de material e viagens, tendo sido comprados três gravadores "NATIONAL" e toda a fita necessária para as 400 horas. Como prova do interesse pelo Projeto, cita-se o fato de que em Assis, por iniciativa do Prof. João de Almeida, se fizeram experiências de pesquisa da fala culta da cidade, utilizando-se da metodologia do *Questionario Provisional*. Por ocasião do II Seminário de Lingüística do Grupo de Estudos de Lingüística do Estado de São Paulo, foi utilizado como texto básico das discussões o tema: Fono-*logia* Portuguesa. Finalmente, informou-se o começo de recrutamento de seis documentadores, dois dos quais já foram escolhidos e estão sendo treinados pela Prof.^a Ada Natal Rodrigues quanto à técnica de gravações, devendo-se proximamente formular à FAPESP pedido de bolsas de estudo.

A seguir, decidiu-se compor a pauta dos trabalhos desta reunião, discutindo-se a seqüência proposta pelos seus organizadores. Ficou decidido o seguinte:

1. Grau de fidelidade do nosso projeto ao *Proyecto* do PILEI;
2. Critérios de seleção dos informantes;
3. O que se deve entender por "conjunto" e "coordenado" no projeto brasileiro;

4. Medidas aconselháveis quanto ao Recife e Rio de Janeiro, que não enviaram representantes até o momento da abertura dos trabalhos;
5. Prazos para a redação do nosso guia-questionário provisório.

O Prof. Ataliba T. de Castilho lembrou que ficavam pendentes ainda as seguintes questões: decisões quanto às fontes financiadoras do trabalho; preparação de um voluminho em que se editassem os documentos fundamentais para a compreensão do Projeto — acrescentando que tal volume poderia ser impresso às expensas do Conselho Municipal de Cultura de Marília; medidas a tomar para a formação dos pesquisadores.

Decisões tomadas quanto aos itens 1 e 2 da pauta.

— continua a exigência das 400 horas de gravações, estabelecendo-se em princípio gravar-se pelo menos 100 horas até o fim de 1970;

— para as primeiras 100 horas selecionar-se-ão 150 informantes de ambos os sexos distribuídos por 3 gerações sucessivas e pelas seguintes faixas etárias:

faixa etária	n.º de informantes	percentagem
25 a 35	45	30%
36 a 55	68	45%
56 para mais	37	25%

— natureza dos textos a serem recolhidos: 10 horas de gravação secreta, 40 horas de diálogos livres entre dois informantes, 40 horas de diálogos dirigidos pelo documentador, 10 horas de fala formal. Na medida do possível, tais horas serão subdivididas pelas faixas etárias já mencionadas;

— fatores socioculturais a serem considerados para a seleção dos informantes: a) ambiente familiar paterno, materno e conjugal; b) educação: estudos sistemáticos, leituras habituais, línguas estrangeiras que fala, etc.; c) ocupação; d) viagens e outras experiências culturais;

— requisitos que devem reunir os informantes: 1) ter nascido na cidade objeto das pesquisas ou nela residir desde os cinco anos; 2) ter residido nela pelo menos três quartas partes de sua vida; 3) ser filho de falantes de português, preferentemente nascidos na mesma cidade, ter recebido instrução primária e secundária na cidade;

— quanto às fichas dos informantes, o Prof. Nelson Rossi dispôs-se a mandar uma para discussão e devolução, devidamente anotada; a ficha definitiva será então encaminhada aos responsáveis para a duplicação e

utilização; sugeriu-se que cada entrevista seja começada com os dados constantes dessa ficha para motivar o diálogo e identificar a própria fita e decidiu-se que os “dados sôbre o informante” constarão do próprio questionário.

Decisões tomadas quanto ao item 3 da pauta.

— os gravadores a serem comprados serão semelhantes aos de São Paulo — NATIONAL — que para tanto comunicará aos demais responsáveis tôdas as suas especificações técnicas; as fitas a serem utilizadas deverão ser da marca BASF, de 15 cm de diâmetro ou 5 polegadas, devendo gravar-se em duas pistas apenas; velocidade 3 3/4;

— levantado o *corpus* da pesquisa, estudar-se-á o mesmo tópico simultaneamente em tôdas as cidades, tendo em vista uma publicação unificada dos resultados;

— adiou-se a discussão quanto ao aproveitamento parcelar do material, preliminarmente às descrições simultâneas, e que objetivariam o preparo e publicação de monografias sôbre aspectos particulares da descrição.

Decisões tomadas quanto ao item 4 da pauta.

— resolveu-se encaminhar documento assinado por todos os presentes, fazendo-se apêlo para que se integrem do grupo, oferecendo os resultados dêste Encontro. A partir do dia 5, as sessões contaram com a participação do Prof. José Brasileiro Vilanova, responsável pela execução do Projeto na cidade do Recife. Justificou a ausência o Prof. Celso Ferreira da Cunha, do Rio de Janeiro — GB, por encontrar-se em reunião permanente no Conselho Federal de Educação.

Decisões tomadas quanto ao item 5 da pauta.

— resolveu-se começar imediatamente a discussão do Guia-Questionário, principiando pelo capítulo “Fonética e Fonologia”; essas discussões serão conjuntas, prosseguindo na próxima reunião prevista para junho, em São Paulo. O Prof. Nelson Rossi procurará conseguir do Dr. J. Matluck, fitas com articulações exemplificativas das notações que figuram no “Questionário Provisional”, para encaminhá-las aos responsáveis pela execução do Projeto nas cinco cidades.

Verificou-se que não será possível adotar o sistema de transcrição fonética do “Questionário”, embora se admita a possibilidade de permanecermos fiéis ao enfoque ali adotado em seus princípios e linhas gerais.

O Prof. Bem Veiga lembrou o sistema de transcrição fonética aprovado no I Congresso Brasileiro de Dialectologia e Etnografia (Pôrto Alegre, setembro de 1958), comprometendo-se a anexar cópia ao relatório desta I Reunião.

O Prof. Ataliba de Castilho ficou de enviar xerocópias do Sistema de Transcrição Fonética para o Português dos autores Lacerda e Hammarström.

Decidiu-se que na redação do guia-questionário para o português se formulem quesitos precisos quanto ao que se quer averiguar, evitando-se a mera sucessão dos fatos.

O Prof. Nelson Rossi foi encarregado de elaborar um anteprojeto de sistema de transcrição fonética a adotar, levando em conta os subsídios apresentados em plenário, devendo expedi-lo da Bahia até 1.º de maio de 1970 aos demais responsáveis.

Este nôvo critério para o exame do “Questionário Provisional” e preparo do guia-questionário para o Português foi generalizado às demais áreas, procedendo-se à seguinte distribuição, observando-se os mesmos prazos e processos:

- a) Prof. Rossi: *Fonética e Fonologia*, e itens 8 a 13 do *Léxico*;
- b) Prof. Bem Veiga: *Substantivo e adjetivo*, e itens 1 a 3 do *Léxico*;
- c) Prof. Brasileiro Vilanova: *Pronomes, numerais e artigos*, e itens 4 a 7 do *Léxico*;
- d) Prof. Ataliba de Castilho: *Verbos*;
- e) Prof. Salum: *Advérbios e Nexos*, e itens 14 a 20 do *Léxico*.

A designação dos parágrafos, nas partes do anteprojeto, ficará a critério dos diversos responsáveis, unificando-se quando da redação final do Questionário. Prosseguiu-se o exame conjunto do capítulo referente à Fonética e Fonologia. Concluiu-se a leitura e debate desta área e passou-se ao estudo da Morfossintaxe com um rápido exame de tôdas as classes.

Em junho de 1970 realizar-se-á a II reunião, possivelmente em Capivari, para comemorar o cinquentenário de publicação do *Dialecto Caiçira* de Amadeu Amaral.

Discutiu-se ainda a organização do volume destinado à divulgação do Projeto, que ficou assim programado:

1. Antecedentes: o desenvolvimento do *Proyecto* no seio do PILEI (reuniões de Bloomington, Madri e Bogotá); as alterações mais importantes aprovadas nas reuniões subseqüentes de São Paulo e México; a proposta de Nelson Rossi ao Simpósio do México, 1968, prevendo-se a entrada do Brasil no projeto.
2. A reunião de São Paulo, janeiro de 1969.
3. A reunião de Pôrto Alegre, novembro de 1969. Apêndices: o texto da proposta Lope Blanch, as conclusões de Madri e de Bogotá.

Ficou encarregado da publicação o Prof. A. T. de Castilho.

Decidiu-se solicitar ao Prof. Aryon Dall'Igna Rodrigues que examinasse a possibilidade de se organizar um curso sôbre técnicas de pesquisa de dialetologia urbana, a partir do contexto do IV Instituto Brasileiro de Linguística, a celebrar-se em Salvador em janeiro de 1970, e também que se destaquem bôlsas para cada cidade, a fim de propiciar que participantes das equipes assistam àqueles cursos.

Proposta a indicação de nôvo Coordenador geral até então exercido pelo Prof. Nelson Rossi, foi eleito pelos presentes o Prof. Albino de Bem Veiga.